**INTERVENÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DAS VARIAÇÕES EMOCIONAIS DE GESTANTES**

Jennifer Santos Chaves ¹

Psicologia, Centro Universitário do Norte, Manaus-AM, jenniferchavespsi@gmail.com

Luisa de Marilak de Sousa Terto ²

Psicóloga, Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE, luisa.marilakterto@gmail.com

Maria Claumyrla Lima Castro ³

Enfermeira, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE, claumyrlacastro@yahoo.com.br

Kevin Lucas Aguiar de Brito ⁴

Enfermagem, Faculdade de Teologia, Filosofia, e Ciências Humanas de Gamaliel, Tucuruí-PA, kevin.lucasb@hotmail.com.br

Liz Marina Rodrigues Caribé da Rocha ⁵

Odontologia, Centro Universitário Unifacid, Teresina-PI, lizmarinam13@gmail.com

Luiz Antônio da Silva Gomes Vidal ⁶

Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-PE, luiz-pi@hotmail.com

Lucas Correia Sampaio ⁷

Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-PE, lucascoreiasampaio@gmail.com

Vinícius Costa Figueiredo ⁸

Medicina, Faculdade Paraíso, Araripina-PE, viniciusfigueiredomed@gmail.com

Marizete Vieira ⁹

Psicóloga, Faculdade Católica de Rondônia, Porto Velho-RO, marizete.vieira@sou.fcr.edu.br

Inez Rosa dos Santos ¹⁰

Psicóloga, Faculdade Católica de Rondônia, Porto Velho-RO, inez.santos@sou.fcr.edu.br

**RESUMO:** A gravidez representa um fenômeno que exerce influência em todos os sistemas maternos, os quais sofrem alterações significativas para facilitar a retenção e o desenvolvimento intrauterino do concepto. Durante esse período, os níveis hormonais associados a esse processo podem emergir como um dos fatores desencadeadores das alterações psicológicas. Nas instituições de saúde, os profissionais de saúde possuem autonomia para estabelecer comunicação com as gestantes e auxiliá-las durante o período de transformações corporais e psicológicas, empregando diversos recursos para efetivamente interagir com a gestante, buscando atenuar suas apreensões. As abordagens para o cuidado de gestantes devem considerar diversos fatores, incluindo história pessoal e familiar, antecedentes obstétricos e ginecológicos, bem como elementos sociais, culturais e econômicos, entre outros. Portanto, este trabalho tem por objetivo identificar as intervenções da equipe multidisciplinar no manejo das variações emocionais das gestantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECS. Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Equipe de assistência ao paciente” e “Gravidez”. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 2385 artigos na MEDLINE, 48 estudos na BDENF, 114 amostras na LILACS e 13 na IBECS, resultando 3 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão. Com base nas evidências obtidas, pode-se inferir que o acompanhamento multiprofissional desempenha um papel crucial na promoção da saúde da gestante, predominantemente conduzido por meio da consulta de pré-natal realizada nas unidades de saúde, proporcionando aos profissionais a oportunidade de realizar diagnósticos precoces e orientar as gestantes em relação às alterações que possam surgir. No contexto das práticas multiprofissionais com ênfase na variação emocional das gestantes, destaca-se a orientação profissional voltada para condutas apropriadas e hábitos saudáveis durante a gestação, o diálogo continuo e os encontros estabelecidos com outras gestantes, por meio de rodas de conversa, que visam auxiliar no enfrentamento de alterações emocionais, medos, entre outros.

**Palavras-Chave:** Equipe Multidisciplinar; Gestação; Saúde Mental.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Ao longo da gestação, experimentam-se inúmeras transformações físicas, psicológicas e sociais. A gravidez representa um fenômeno que exerce influência em todos os sistemas maternos, os quais sofrem alterações significativas para facilitar a retenção e o desenvolvimento intrauterino do concepto. Durante esse período, os níveis hormonais associados a esse processo podem emergir como um dos fatores desencadeadores das alterações psicológicas (SILVA *et al.*, 2020).

As modificações psicológicas apresentam variações conforme o período gestacional. No primeiro trimestre, destaca-se o temor de aborto e o sentimento de ambivalência, expressando a indecisão em relação ao desejo de ter a gestação. No segundo trimestre, observa-se a alteração do desejo e desempenho sexual, além do impacto causado pelos primeiros movimentos fetais. Já no terceiro trimestre, a ansiedade se intensifica com a proximidade da data do parto, manifestando-se em preocupações como o temor da morte (BRASIL, 2005).

Nas instituições de saúde, os profissionais de saúde possuem autonomia para estabelecer comunicação com as gestantes e auxiliá-las durante o período de transformações corporais e psicológicas, empregando diversos recursos para efetivamente interagir com a gestante, buscando atenuar suas apreensões (SILVA, 2015). As abordagens para o cuidado de gestantes devem considerar diversos fatores, incluindo história pessoal e familiar, antecedentes obstétricos e ginecológicos, bem como elementos sociais, culturais e econômicos, entre outros. (FALCONE *et al*., 2015). Portanto, este trabalho tem por objetivo identificar as intervenções da equipe multidisciplinar no manejo das variações emocionais das gestantes.

**2. METODOLOGIA**

 Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de novembro de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Índice Bibliografico Espanõl en Ciencias de a Salud* (IBECS), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foi conduzida a partir da seguinte pergunta norteadora: "O que versam as evidências cientificas sobre as intervenções da equipe multidisciplinar no manejo das variações emocionais das gestantes?". Para realização da busca de estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Equipe de assistência ao paciente” e “Gravidez”, com auxílio do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2013 a 2023, objetivando abarcar o maior número de artigos sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal, artigos de revisão e fora da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 2385 artigos na MEDLINE, 48 estudos na BDENF, 114 amostras na LILACS e 13 na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 347 artigos apresentaram-se desatualizados, 688 artigos apresentaram-se fora do tema, 1477 artigos estavam incompletos, 36 estavam duplicadas, 9 fora do idioma selecionado, resultando 3 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

 De acordo com Lacava e Barros (2014), as primeiras intervenções em saúde realizadas durante o pré-natal prometem à gestante a oportunidade de expressar suas preocupações e dificuldades diante da gravidez, podendo manifestar-se como medo, ansiedade e estresse. Nesse contexto, consultas de enfermagem ou médicas promovem e facilitam a comunicação, permitindo que uma gestante seja orientada da melhor maneira possível.

 Nesse cenário, os profissionais da área de obstetrícia demonstram habilidades aprimoradas para conduzir diagnósticos relacionados a essas demandas. Investigam-se as variações no autoconhecimento durante a gestação, que estão associadas à maneira como a gestante pode apresentar ou vir a apresentar alterações indesejadas na forma de pensar, sentir ou perceber a si mesma. Essas mudanças têm impacto significativo na imagem corporal e na autoestima, conforme destacado por (LACAVA e BARROS, 2014).

 Observou-se que diversos profissionais adotaram variadas estratégias diante das alterações emocionais envolvidas, tais como workshops/cursos destinados às gestantes e a realização de rodas de grupo. Nessas instâncias, as gestantes tinham a oportunidade de compartilhar entre si suas angústias, e quando se evidenciam alterações emocionais mais fortes, ocorre a necessidade de encaminhamento para acompanhamento especializado (HOLANDA, DIAS e FILHA, 2017).

 Outras práticas destacadas pelos autores consistem na realização de encontros de terapia comunitária nas unidades de atendimento, os quais têm como propósito estabelecer redes de apoio e propiciar oportunidades de mudança. Essa abordagem visa promover a saúde e prevenir o sofrimento psíquico, configurando-se como um espaço de expressão, permeado por um clima de confiança, propiciando as gestantes a oportunidade de compartilhar suas inquietações, dúvidas e convicções, por meio de interações com os profissionais, buscando soluções tanto com estes quanto com os demais participantes da terapia (HOLANDA, DIAS e FILHA, 2017).

 As pesquisas conduzidas por Falcone *et al.*  (2015) em uma rede hospitalar revelaram uma elevada prevalência de transtornos afetivos em gestantes adultas (46,5%) e adolescentes (37,5%), tendo como resposta a essa constatação, implementação de uma abordagem multiprofissional por meio de encontros semanais, sob a coordenação de psicólogas e pedagogas. Este processo resultou em uma significativa redução no número de gestantes apresentando transtornos emocionais, passando de 80 gestantes antes da intervenção para 23 gestantes após a intervenção.

 Em síntese a esses achados, as abordagens multiprofissionais diante de gestantes que manifestam alterações emocionais são ajustadas de acordo com a intensidade dos sintomas observados em cada caso específico, onde conversas, workshops e dinâmicas em grupos, aliados a acompanhamento multidisciplinar, têm se destacado como ferramentas eficazes para fornecer suporte às gestantes (FALCONE *et al.*, 2015).

**4. CONCLUSÃO**

Com base nas evidências obtidas, pode-se inferir que o acompanhamento multiprofissional desempenha um papel crucial na promoção da saúde da gestante, predominantemente conduzido por meio da consulta de pré-natal realizada nas unidades de saúde, proporcionando aos profissionais a oportunidade de realizar diagnósticos precoces e orientar as gestantes em relação às alterações que possam surgir. No contexto das práticas multiprofissionais com ênfase na variação emocional das gestantes, destaca-se a orientação profissional voltada para condutas apropriadas e hábitos saudáveis durante a gestação, o diálogo continuo e os encontros estabelecidos com outras gestantes, por meio de rodas de conversa, que visam auxiliar no enfrentamento de alterações emocionais, medos, entre outros.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde, área técnica da mulher. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

HOLANDA, V.R.; DIAS, M.D.; FILHA, M.O.F. Contribuições da terapia comunitária para o enfrentamento das inquietações de gestantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 9, n. 1, p. 1-14 , 2017.

LACAVA, R.M.V.B; BARROS, S.M.O. Diagnósticos de enfermagem na assistência às gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 17, n. 1, p. 9-17, 2014.

SILVA, J. **Manual obstétrico Um guia prático para enfermagem**. São Paulo: Corpus, 2015.

SILVA, R.C.D. *et al*. Atuação fisioterapêutica durante a gestação: uma abordagem cardiovascular. **Recifaqui**. v. 2, n. 10, p. 1-27, 2020.

FALCONE, V. *et al*. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Rev. Saúde Pública**. v. 39, n. 4, p. 1-6, 2015.